

1. Reynaldo Moura
2. Esta bolha de E'ther.
3. Correio do Povo
- 4.
5. Porto Alegre
6. Sexta-feira, 27 de novembro de 1931
7. n^o 278
8. editoriais - colaborações
9. Bom
10. Liziane S. Heenan.
11. 27 de janeiro de 1996.

Esta bolha de E'ther

Os dogmas religiosos exercem uma grave função metaphisica. Nelles o espirito se accomoda, evitando prudentemente a perigosa angustia das interogações intempes-
 tivas, já Accacio era da mesma opiniaõ. Evitemos, sempre que for possível, as ineur-
 sões no desconhecido, porque o contacto com os phantasmas que vivem do outro lado deixa a alma titubeante e varia.

A histeza do espirito moderno tem suas raizes na crise religiosa. Está na inadaptaçã philosophica aos moldes eternos. Vigia as fronteiras da sciencia, os confins da fé, e já agora não pode mais despren-
 der-se da melancolia de conherer, esperan-
 do religar os symbols de todos os tempos para obter a significaçã profunda da

vida.

No universo curvo e infinito da relatividade einsteiniana, o pensamento do microzoário homem é ainda a coisa mais notável. A nossa psiché é feita de culminâncias. A gula intelectual será enfim, depois do riso, da faculdade de rir, o que isola o homem na ascensão zoológica das espécies. Porque, seja qual for a teoria em moda, não marcará mais que a vitória sobre um obstáculo, nessa prova (prova ou provação?) especulativa que chamaremos, por comodidade, "Taça Inquietação", ora disputada num gravíssimo pareo mental...

A nossa bolha de éther contém todo o universo solar. É uma bolha enorme, bem entendido. A luz emanada de qualquer esfera, encontrará a parede interna da bolha, a membrana de separação entre o nosso cosmos e o resto, que deve ser um buraco!

Membrana metaphysica!

Lá onde a alma aguda dos homens que pecaram de boa vontade, vai se enredar, entre o fio azul do quasi nada, e a saudade da carne, que é o pólen do espírito perfumando o infinito, quando formos atravessar a quarta dimensão!...

O pensamento antigo punha no

céu uma cúpula cujas bases descansavam na linha nevada do horizonte. Lá de cima as estrelas, recortadas em lâminas de ouro, derramavam sobre a inicial inquietação dos homens o perpetuo fulgor. E agora? Temos também um universo curvo. E o jogo de luzes nesse cenário maravilhoso, com as suas reflexões, alterações, scintilantes desvios nos campos de magnetismo, é a noção physica adequada para sobre ella construirmos, em tempo a hora que passa, um systema seductor.

Mas a angustia do espirito permanece. Perdendo os pontos de referencia do velho drama philosophico, o pensamento fica hesitante. No ^o ^{de} ^{passado} ~~briga~~ das affirmações contraditorias da intelligencia, dá-se aquelle mesmo phenomeno do bibliothecario do rei, no admiravel conto de Anatole. Os ouvidos do bom homem soffriam o eterno rumor da disputa generalizada nas estantes. E eram milhares de livros, todos falando ao mesmo tempo, cada qual a querer impor sua autoridade, num borborinho infernal.

Sem duvida foi a perda da suave tranquillidade primitiva que nos lançou no torvelinho. O espirito desvirginado pelo conhecimento afastou do mundo as azas da quietação infinita. Para o retorno

só há um expediente:

Escrever na nona bolha de éther, como no balão colorido que as crianças soltam no espaço - "É proibido espiar para o lado de lá da membrana".

Com certeza neste ambiente os deuses dormem de pyjama.

Reynaldo Moura.